

## **CARACTERÍSTICAS E CONCEPÇÕES DA APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTOS MUSICAIS NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA D'ALVA STELLA NOGUEIRA FREIRE**

Bruno Caminha Farias\*  
Evandro Hallyson Dantas Pereira\*\*

**RESUMO:** Este artigo trata da aprendizagem de instrumentos musicais no contexto de escolas especializadas no ensino de música, tendo como objetivo verificar qual a percepção dos alunos frente a relação professor-aluno nas aulas de instrumento do Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira Freire. Tivemos como base a aplicação de um questionário para coleta de dados, a pesquisa documental através da análise de arquivos da instituição e a pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto. A partir do cruzamento dos dados e da discussão com a literatura sobre o tema foi possível concluir que a maioria dos alunos consideram suas aulas de prática instrumental interessantes, conseguindo um bom desenvolvimento e que os professores do Conservatório de Música estão constantemente em busca de novos conhecimentos, abordagens de ensino e incentivando seus alunos no intuito de ampliar as possibilidades e melhorar o nível de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Instrumentos musicais. Conservatório.

### **FEATURES AND CONCEPTS OF LEARNING OF MUSICAL INSTRUMENTS AT THE CONSERVATÓRIO DE MÚSICA D'ALVA STELLA NOGUEIRA FREIRE**

**ABSTRACT:** This article deals with the learning of musical instruments in the context of specialized schools in music education, it intends to verify the perception of students facing the teacher-student relationship in the class of musical instruments at the Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira Freire. We had as base the application of a questionnaire to collect data, documental research by the institution file analysis and bibliographic research on the theme. From the intersection of data and discussion of the literature on the subject was concluded that most students consider their lessons of instrumental practice interesting, getting a good development and that the teachers of Conservatório de Música are constantly looking for knowledge, teaching approaches and encouraging their students to expand the possibilities and improve the teaching-learning level of students.

Keywords: Learning. Musical instruments. Conservatório.

---

\* Graduado e especialista em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atua como instrutor musical dos instrumentos de metal e disciplinas teóricas no Conservatório de Música D'alva Stella desta mesma universidade. Desenvolve atividades musicais diversas com ênfase em práticas instrumentais de metais e formação de grupos. E-mail: bcfarias@hotmail.com.

\*\* Licenciado em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professor do Curso de Musicalização infantil nas disciplinas Iniciação Musical I, II, III e IV, Flauta doce e Introdução ao instrumento I e II (flauta doce e flauta transversal). E-mail: hallysondantas@hotmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino de instrumentos musicais é uma prática desenvolvida em diversos espaços em Mossoró-RN, como por exemplo, as atividades do Movimento Cultural Ecoarte que oferece aulas gratuitas de violão na praça do Memorial da Resistência, instituições como a Escola de Artes de Mossoró, o Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira Freire (CMDSNF), aulas particulares, dentre tantos outros.

O Conservatório de Música, é um órgão ligado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e desenvolve o ensino musical em Mossoró-RN desde 1989, oferecendo atividades que abrangem desde a musicalização infantil a partir de 08 anos de idade, até públicos da terceira idade.

Verificando o perfil dos alunos ingressos no Conservatório e a diversidade entre eles em relação à idade, nível de conhecimento musical, instrumentos, realidades sociais, etc., nos motivou a buscar compreender qual a percepção dos alunos frente a relação professor-aluno nas aulas de instrumento.

Nesse sentido o trabalho desenvolveu-se a partir de uma revisão de literatura a respeito do ensino de instrumentos musicais, elencando algumas possibilidades de ensino e ressaltando aspectos importantes envolvidos nessas práticas.

Em seguida realizamos uma abordagem histórica do Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira, descrevendo sua trajetória desde fundação até os dias de hoje, as várias reformulações de sua estrutura curricular, professores, instrumentos musicais ofertados, assim como o detalhamento das atividades desenvolvidas.

Nossa pesquisa quantitativa obteve dados através da aplicação de um questionário fechado com os alunos. Os dados foram cruzados e discutidos com a literatura no intuito de possibilitar novas reflexões a respeito da aprendizagem dos instrumentos musicais.

## **2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA D'ALVA STELLA**

A história musical de Mossoró possui poucos documentos e registros que narrem o discurso musical ocorrido na cidade, antes da primeira metade do séc. XX. Porém no ano de 1957, a professora D'alva Stella Nogueira Freire<sup>1</sup> publica pela Coleção Mossoroense a obra História da Arte Musical em Mossoró, um dos registros mais representativos da época, apontando diversos músicos, professores, maestros,

grupos musicais e bandas de música que estiveram presentes no cenário musical da cidade naquele período. Nesse contexto, Ribeiro vem enfatizar que:

Todas essas atividades culturais da história de Mossoró são marcadas por várias lacunas e interrogações, que traduzem a notória escassez de trabalhos científicos sobre a história da cultura e da produção musical mossoroense. Muito do que se sabe dessas atividades fica a cargo da tradição e dos relatos de alguns antigos [...] ainda vivos, que, porventura, ainda se consegue localizar e entrevistar, bem como, das fontes bibliográficas disponíveis em museus, fundações, jornais, bibliotecas públicas e particulares da cidade (2008, p. 183).

Em sua publicação Freire (1957) ressalta que a partir de 1950, o ensino musical já estava presente na antiga Escola Normal de Mossoró e no Colégio Diocesano de Santa Luzia.

Progressivamente, a realidade do ensino musical na cidade de Mossoró foi sendo difundida, transformada e ampliada, resultando em um maior interesse pelo aprendizado musical por parte de algumas pessoas.

Assim, com um representante público que mostrava interesse pelo aprendizado musical em Mossoró, um fato que veio por marcar a realidade dessa região, foi quando:

Em 1988, o reitor da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, Antônio de Farias Capistrano, considerando como um dos objetivos da Universidade o de promover o desenvolvimento social e cultural e, junto a este, o de estimular o estudo e a prática da música no âmbito da Universidade, através da portaria nº 454/88 – GR/FURRN e da Resolução nº 12/89 – CONSUNI, criou o Conservatório de Música, que, mais tarde, recebeu o nome da maetrina D’Alva Stella Nogueira Freire, pela sua contribuição musical, em décadas passadas, à cidade de Mossoró, onde viveu boa parte de sua juventude (RIBEIRO, 2009, p.63).

O Conservatório de Música, a partir de então passa a desenvolver papel fundamental na formação musical na cidade, onde:

[...] fez-se notória a ascensão artístico-musical não só em Mossoró, mas também, nas cidades circunvizinhas, fato este comprovado pela migração dos alunos que, após concluírem seus estudos nesta Instituição, buscavam a graduação em Música, como forma de dar continuidade aos seus estudos na capital de nosso estado ou em estados vizinhos (UERN, 2014, p. 14).

Nesse contexto, podemos considerar que “esse desenvolvimento educativo-musical da região atravessa toda a década de 1990, período em que o

Conservatório se consolida como o principal espaço formal de formação musical” (ALVES, 2011, p. 68).

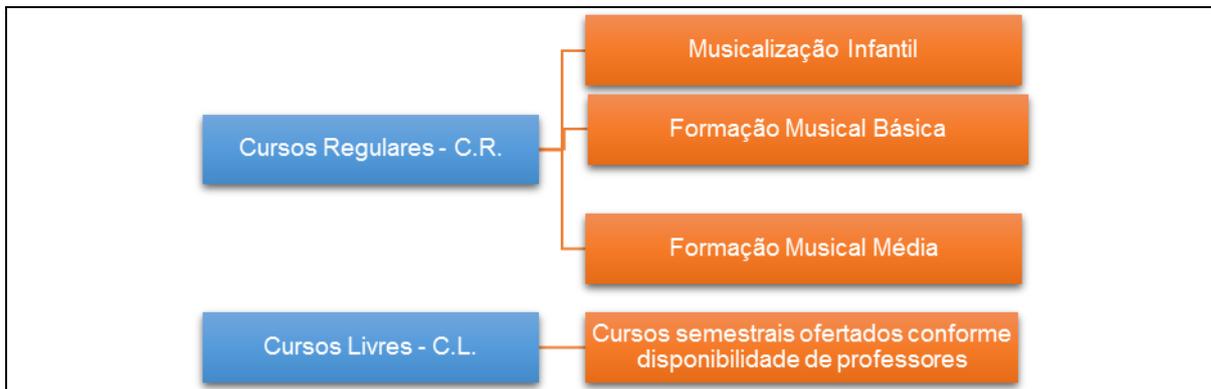
## 2.1 A ESTRUTURA CURRICULAR

O Conservatório de Música, ao longo dos seus 26 anos de atividades passou por diversas reformulações em seu currículo no intuito de melhor atender às demandas que a cada época se interessavam por ingressar na escola. Contando-nos um pouco dessa história, Araújo nos apresenta que:

A primeira organização curricular adotada era distribuída em sete anos e contemplava as disciplinas básicas como teoria musical, solfejo, prática instrumental e história da música. Segundo relatos de alunos e alguns professores, o curso era mais teórico e em alguns casos, consistia em decorar livros e responder questionários supervalorizando a notação musical como uma das principais competências. Havia uma tendência de essas práticas musicais sustentarem a metodologia no Conservatório. Em 2000, houve uma redução na duração do curso, de sete para cinco anos e, em 2006, após nova análise da Direção junto aos professores, chegou-se à conclusão de que o curso poderia ser ministrado em quatro anos sem redução de conteúdo, principalmente depois que o nível do teste de ingresso foi elevado. É importante ressaltar que o tempo do curso foi reduzido, mas o conteúdo ministrado não (ARAÚJO, 2009, p. 02).

Mesmo com todas estas reformulações, em 2011 percebeu-se a necessidade de uma nova adequação na estrutura curricular dos cursos<sup>2</sup> oferecidos pelo Conservatório de Música D’alva Stella, resultado assim, em 03 (três) modalidades regulares com duração de 04 (quatro) semestres cada e abertura de novas vagas para ingresso anual, além da possibilidade da criação de cursos livres<sup>3</sup>.

Quadro 1 – Estrutura curricular



Fonte: Arquivo do CMDSNF

Como podemos perceber no demonstrativo acima, os cursos regulares estão divididos em Musicalização Infantil, Formação Musical Básica e Formação Musical Média.

No ano de 2010, o quadro de instrutores musicais foi modificado através de concurso público. Atualmente, o Conservatório conta com 16 instrutores musicais, quase que em sua totalidade, profissionais entre os títulos de graduados, especialistas e mestres, estando cada um responsável pelo ensino de um instrumento musical ou por uma família de instrumentos.

Dentre as várias práticas instrumentais ofertadas pela escola temos: Canto, Piano, Violino, Viola, Contrabaixo, Contrabaixo Elétrico, Violão clássico, Guitarra, Bateria, Teclado, Flauta Transversal, Flauta Doce, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trombone, Trompa. Além das práticas instrumentais, diversas outras atividades são direcionadas para o desenvolvimento musical dos alunos, sejam como disciplinas optativas, cursos livres ou atividades permanentes, como práticas de conjunto, grupos instrumentais, laboratórios, etc.

O trabalho musical desenvolvido pelo Conservatório de Música traz consigo contribuições importantes para Mossoró e cidades circunvizinhas da região do Alto Oeste potiguar, como também diversas cidades do Ceará.

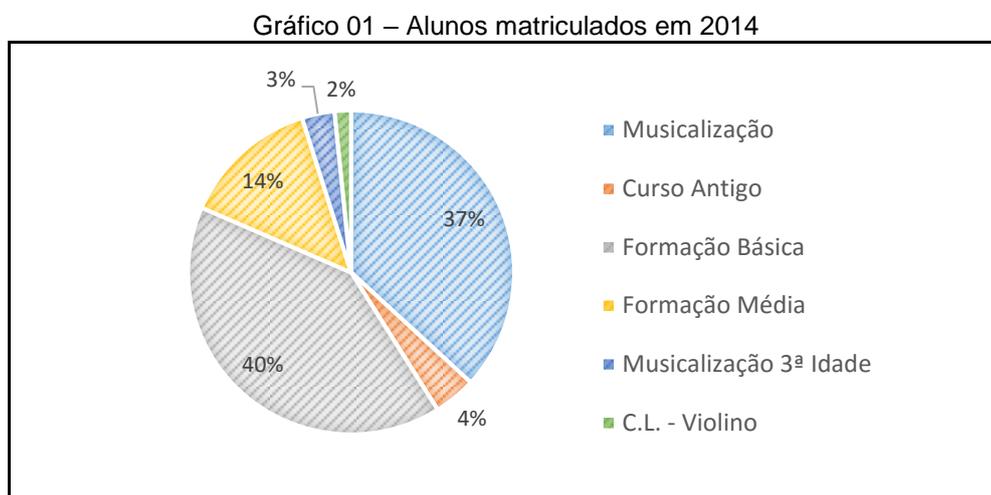
Percebendo as diversas possibilidades de atuação dentre as várias disciplinas, práticas instrumentais e de conjunto apresentadas na estrutura curricular do Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira, a nossa pesquisa busca entender qual a percepção dos alunos frente a relação professor-aluno nas aulas de instrumento.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Buscando sistematizar o processo de nossa investigação, delimitamos nossa pesquisa durante o ano letivo de 2014 e tivemos como base a pesquisa bibliográfica para uma revisão de literatura; a pesquisa documental, tendo em vista a análise de documentos do CMDSNF e; a aplicação de um questionário para coleta de dados junto aos alunos de prática instrumental. Considerando as características e concepções da aprendizagem de instrumentos musicais buscou-se verificar qual a compreensão dos alunos frente a relação professor-aluno nas aulas de instrumento.

Neste ano verificamos que o Conservatório de Música iniciou suas aulas com um efetivo de 31<sup>4</sup> alunos matriculados nos três cursos regulares, no já extinto curso<sup>5</sup> de 04 (quatro) anos; e nos cursos livres de violino<sup>6</sup> e musicalização para terceira idade<sup>7</sup>.

Dentre todos os matriculados percebemos que o maior interesse de público se concentra entre os cursos de musicalização infantil e o de formação musical básica, ambos perfazendo 37% e 40% das matrículas, respectivamente. No gráfico abaixo podemos ver mais um pouco sobre as matrículas realizadas em 2014.



Fonte: Arquivo do CMDSNF

### 3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Os sujeitos base de nossa investigação são os alunos devidamente matriculados nas práticas instrumentais – ou seja, alunos do curso de formação musical básica, média, curso antigo e curso livre de violino – contabilizando o número de 185 alunos, ou seja, 60% do montante de matrículas da escola.

Para verificar qual a percepção dos alunos a respeito da relação professor-aluno, foi realizado um levantamento de dados, e devido ao número significativo de alunos e a questão de tempo para realização da coleta de dados, realizamos esse levantamento através de um questionário.

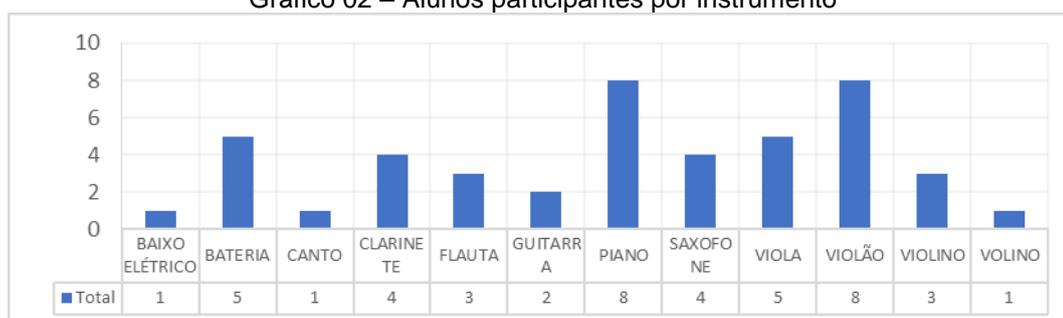
Gerhardt nos explica que o questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (2009, p. 49).

É importante ressaltar que o questionário não exigia identificação nominal e foi aplicado no final do segundo semestre de 2014, dando possibilidade de todos os alunos participantes terem tido pelo menos de seis a oito meses de estudo, durante dois semestres com seus respectivos professores de prática instrumental.

Dentre os 185 alunos tratados como público alvo em nossa pesquisa, 25% destes (45 alunos), responderam o questionário voluntariamente. Deste percentual, a primeira questão (Qual o seu instrumento?) nos mostrou que estão envolvidos alunos de todas as famílias de instrumentos ofertados no Conservatório de Música – cordas dedilhadas, sopros, cordas friccionadas, bateria e canto.

Gráfico 02 – Alunos participantes por instrumento



Fonte: Arquivo do CMDSNF

A segunda pergunta (Sua aula com o professor se dá de forma individual, coletiva, ou das duas formas anteriores?). do questionário veio verificar qual abordagem de ensino – individual ou coletivo – é mais utilizada nas práticas instrumentais no Conservatório de Música. Conforme os dados obtidos, 51% dos alunos declararam ter aulas individualmente, 44% participam de atividades das duas formas, individual e coletivamente; e apenas 5% dizem ter somente aulas coletivas.

Um dado importante e que reflete diretamente na pergunta anterior é o terceiro questionamento (Você gosta da forma que tem aula de instrumento?) sobre o posicionamento do aluno em relação a abordagem da prática instrumental. Nessa pergunta, 98% dos alunos informaram que gostam e que conseguem aprender bem nas aulas de prática instrumental; e 2% declaram que não acham interessante, mas que aprendem minimamente. Nenhum aluno respondeu a opção “C”, declarando que não consegue aprender.

Assim, podemos perceber que independente da abordagem, aula individual ou coletiva, os alunos apresentaram que gostam e conseguem aprender bem em suas aulas de prática instrumental.

Mesmo tendo que considerar que alguns alunos, devido sua idade e/ou formação intelectual ainda não tenham plena noção das respostas aqui apresentadas, se torna importante que conheçamos suas opiniões.

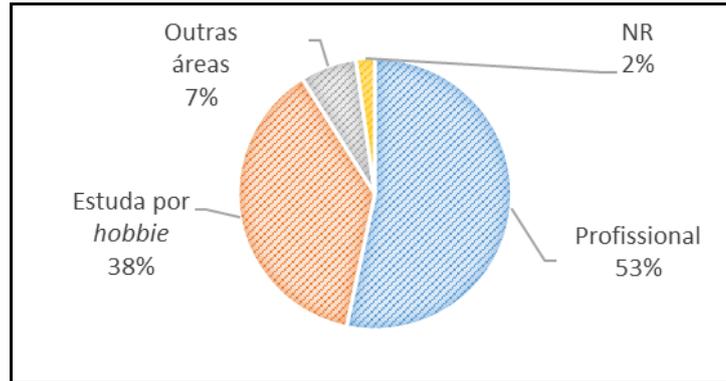
É importante frisar também os inúmeros posicionamentos que os professores devem ponderar na escolha de sua abordagem entre o ensino individual e/ou coletivo. O CMDSNF abrange alunos a partir de 08 (oito) anos até a 3ª idade, classes sociais variadas, diversos níveis de desenvolvimento musical, motivações diversas, ou seja, todos esses aspectos influenciam diretamente no aprendizado, na permanência dos alunos na escola e são pontos cruciais no intuito de oferecer aos alunos as melhores possibilidades de ensino.

Por isso, cada vez mais, torna-se necessário que os professores de música compreendam as realidades sócio-culturais dos alunos, na sua diversidade, para que possam propor metodologias de ensino adequadas, que possibilitem a compreensão de como a educação musical pode ter uma atuação mais contundente no campo social (CRUVINEL, 2005, p. 60).

Buscando compreender na quarta questão qual a pretensão dos alunos que estavam na instituição em 2014, os dados (gráfico 03) mostram que 53%, ou seja,

mais da metade dos que responderam o questionário tem como interesse ser músico profissional, 38% aprendem teoria e tocam por *hobbie*, 7% buscam conhecimentos musicais para desenvolver atividades em outra área artística (teatro, dança, etc.) e 2% não responderam.

Gráfico 03 – Pretensão dos alunos



Fonte: Arquivo do CMDSNF

Considerando pesquisas realizadas na instituição anteriormente (ARAÚJO, 2012; ARAÚJO, 2009; ARAÚJO, 2008), os dados expostos acima confirmam e reaperentam que a busca pela profissionalização continua sendo um dos principais interesses dos alunos que ingressam no CMDSNF, o que reforça ainda mais a necessidade da instituição oferecer uma qualificação de excelência, dando suporte e ferramentas ao aluno para continuar sua trajetória musical, seja seguindo para a graduação em música – licenciatura ou bacharelado – seja como músico autônomo, dentre outras possibilidades. Muitos dos alunos matriculados no Conservatório de Música D’alva Stella, já estão na Graduação em Música da UERN e compartilham das atividades desenvolvidas em parceria, como o estágio supervisionado, obrigatório para a graduação; e a participação nos diversos grupos musicais do Conservatório, como a big band, orquestra, coral e outros grupos de câmara.

Investigando sobre os materiais pedagógicos utilizados nas aulas de prática instrumental, foi registrado através da quinta questão (Suas aulas de instrumento são direcionadas no estudo de) por 89% dos alunos que seus professores direcionam suas aulas no estudo de métodos diversos e no repertório. Uma minoria, 7%, responderam que as práticas são direcionadas para o estudo de um único método e 4%, que o repertório para o recital de final do semestre é o principal alvo.

Considerando algumas das possíveis características que alguns professores podem adotar durante em suas aulas, a sexta questão do nosso questionário (O seu professor de instrumento durante as aulas) revelou por 98% dos alunos que os professores de prática instrumental são exigentes e motivadores; 2% (01 aluno) não deram nenhuma resposta à sexta questão.

Neste sentido, Cunha (2009) vem nos descrever, segundo seus entrevistados que um bom professor de instrumento deve se constituir da boa relação entre os conhecimentos técnico-musicais e pedagógicos, ou seja:

[...] dentre os conhecimentos tidos como importantes para os professores, independente dos cursos de formação **[bacharelado ou licenciatura]**, encontra-se o saber ensinar e o saber tocar. As duas formas de conhecimento são consideradas fundamentais. Seriam dois pré-requisitos para determinar o grau de competência de um professor; ou seja, o professor completo é o que sabe tocar bem seu instrumento e ensinar bem. Essas duas formas articuladas dariam a credencial de competência para o bom professor (CUNHA, 2009, p. 93, grifo nosso).

A sétima pergunta (Durante as aulas o que é priorizado pelo professor?) vem abordar quais as prioridades dos professores do Conservatório em suas aulas de instrumento, ficando claro que 64% dos professores dão preferência ao estudo da técnica instrumental. 16% colocaram como prioridade o repertório a ser tocado. 13% marcaram que questionamentos e explicação verbais são prioridade; e 7% resolveram não opinar, ficando sem responder.

A oitava questão (Quem escolhe o repertório que você vai tocar?) veio buscar verificar quem seleciona o repertório direcionado ao aluno. 69% dos alunos afirmaram que ambos decidem; 27% ressaltou que o professor é quem escolhe. Apenas 2% dos alunos marcaram escolher o seu repertório e também 2% resolveram por responder.

Nesse tipo de escolha é importante considerar e valorizar a opinião do aluno, buscando incentiva-lo, sem imposições e sabendo como orientá-lo. O fundamental nesse caso é dar a possibilidade do aluno de tocar o que ele goste e queira, mas também é a oportunidade do professor apresentá-lo ao repertório do instrumento e mostrar a importância deste.

A nona pergunta (Você considera seu professor é) está direcionada a compreender sobre a personalidade dos profissionais das práticas instrumentais.

Nesse sentido, ficou demonstrado que 80% dos alunos consideram seus professores dinâmicos, estando sempre buscando novos materiais e maneiras de dar aula. 16% consideram que seu professor é isolado, utilizando somente um padrão de aula e não propõe novas ideias. Não houve resposta para opção “C” que vê o professor como desatualizado; 4% se eximiram de responder qualquer das opções.

É importante:

[...] reforçar a ideia de que, de certa forma, cada professor de instrumento se vê obrigado a ir construindo aos poucos, ao longo de sua carreira, suas próprias competências, desenvolvendo por si só metodologias muitas vezes fundamentadas em tentativas e erros, valendo-se de sua própria intuição e vivências, em grande parte das situações. Tais professores acabam por recorrer, inconscientemente, aos mesmos procedimentos metodológicos utilizados por seus modelos no passado, ou seja, repetem o modo de ensinar de seus antigos professores de instrumento (HARDER, 2003, p. 40).

Uma prática importante que vem ocorrendo semestralmente no CMDSNF é a oferta de cursos de formação pedagógica para os professores da escola, do curso de graduação em Música, e para alunos do curso de graduação e interessados da comunidade, trazendo nomes importantes da educação musical brasileira, no intuito de dar suporte pedagógico às atividades desenvolvidas, garantindo a diálogo e troca de experiências entre estes profissionais.

Verificando a respeito da organização e planejamento das aulas, 62% dos alunos salientaram na décima questão (Seu professor se mostra minimamente planejado em relação às aulas?) que os professores apresentam-se de forma organizada e que sempre apresentam seus planejamentos no início dos semestres. 24% ressaltam que os professores se mostram planejados, porém não apresentam seus planejamentos. 9% dos alunos enfatizam que seu professor não se mostra planejado em relação as aulas dadas. 5% não responderam nenhuma alternativa.

A décima primeira pergunta (Você considera que seu professor) busca verificar qual a visão geral do aluno em relação ao seu professor. Nessa questão 89% dos alunos responderam que seus professores atendem as suas necessidades e dúvidas. 5% considera que seu professor toca bem, porém este tem muitas dificuldades em passar seus conhecimentos. 4% não marcou nenhuma opção e somente 2% consideram que o seu professor de prática instrumental deixa muito a desejar no ensino do instrumento.

Dentre tudo que foi apresentado, consideramos fundamental ressaltar o importante papel do professor de instrumento, devendo ser este:

[...] um facilitador da aprendizagem, com habilidade de identificar o potencial musical em seu aluno, manter com ele um bom relacionamento pessoal e proporcionar ao mesmo um ambiente favorável para que esta aprendizagem ocorra, levando em conta as implicações sociais, sejam elas socioeconômicas, culturais, familiares ou relacionadas com o círculo de amizade desse aluno, entre outras. Esse professor deverá buscar que seu aluno esteja informado e preparado para interpretar as diferentes obras musicais, não apenas de maneira técnica, mas, desenvolvendo sua expressividade, entre diversas habilidades interpretativas. Mesmo assim, estes papéis apresentados se constituem apenas em um vislumbre da totalidade do significado e abrangência da tarefa de ser um professor de instrumento (HARDER, 2008, p. 132).

Algumas colocações nos mostram o quanto a perspectiva de um ensino autoritário e submisso está ultrapassado. Na citação de Harder(2008) podemos perceber a relação que deve ser incentivada entre professor e aluno, aluno e professor, sendo esta uma via de mão dupla, na qual o diálogo, a motivação e o crescimento musical deve ser o principal objetivo propiciando assim um vínculo de parceria e amizade.

A pesquisa a respeito da relação constituída entre professor-aluno é fundamental para que ocorra um amadurecimento contínuo do que está sendo trabalhado e para que novos horizontes possam ser vislumbrados.

As respostas apresentadas aqui formam um material rico que merece uma maior atenção e aprofundamento em pesquisas futuras na busca por um ensino-aprendizado cada vez mais proveitoso.

O posicionamento dos alunos em relação as aulas à que eles são submetidos se torna fundamental para a reflexão dos profissionais da escola, considerando que a prática pedagógica do professor deve ser constantemente repensada.

### 3 CONSIDERAÇÕES

Com base nos dados nossa pesquisa identificou que mais da metade dos alunos tem aula individual de instrumento e que independente da abordagem de ensino – individual ou coletivo – eles dizem que gostam e conseguem aprender bem.

A profissionalização ficou destacada como sendo o principal interesse dos alunos que estão no Conservatório de Música, enfatizando a necessidade da oferta de um ensino eficiente e de qualidade.

No direcionamento das atividades da prática instrumental, ficou demonstrado pelos alunos que o foco dos professores está no estudo de métodos diversos e no repertório escolhido por ambos (professores e aluno), dando geralmente preferência ao estudo da técnica instrumental. Os professores foram considerados exigentes, incentivadores, dinâmicos e planejados, atendendo as dúvidas e necessidades dos alunos.

Dessa forma é importante ressaltar o quanto a opinião e o envolvimento entre professor e aluno é fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem uma progressão no nível de aprendizado do aluno levando este a obter seus objetivos.

Esperamos aqui contribuir com a literatura do ensino de instrumentos musicais que frente a outros temas é minimamente abordado no Brasil, o que resulta em práticas isoladas e dificulta o compartilhamento de metodologias de ensino.

---

<sup>1</sup> D'alva Stella Nogueira Freire, natural da Vila União (atual cidade de Jaguaruana) Estado do Ceará, nasceu em oito de janeiro de 1924. Formou-se na Escola Normal de Mossoró e no Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba. É também licenciada pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará e pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno – Ceará (ALVES, 2011, p. 64).

<sup>2</sup> Disponível em: <http://proex.uern.br/conservatoriodemusica/> Acesso em 20/02/2016.

<sup>3</sup> Cursos ofertados semestralmente que não possuem sequência obrigatória.

<sup>4</sup> Dados obtidos através de análise das fichas de matrículas do CMDSNF em 2014.

<sup>5</sup> Curso que foi reformulado em 2011 e que estava em seu último ano de atividade.

<sup>6</sup> Curso oferecido durante um ano a alunos da Casa de Apoio à Criança com Câncer.

<sup>7</sup> Curso dedicado a pessoas acima de 60 anos e que tenha interesse em envolver-se com a música, seja cantando ou tocando um instrumento em práticas diversas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elder Pereira. *A Música nas escolas de Mossoró-RN: um estudo junto à rede municipal de ensino*. João Pessoa, 2011. 130f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2011.

ARAÚJO, Isac R. Organização curricular do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire: análise e reflexões. In: XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL / 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: [s.n.], 2009.

CRUVINEL, F. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CUNHA, E. da S. e. *Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre – RS*. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FREIRE, D'Alva Stella Nogueira. *A História da arte musical em Mossoró*. Mossoró: Comercial, 1957. (Coleção Mossoroense, série B, n. 40).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências adquiridas. *Música Hodie*. Goiânia, v. 3, p. 35-43, 2003.

\_\_\_\_\_. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p.127-142, 2008.

RIBEIRO, Giann Mendes. A Transmissão do choro em Mossoró na década de 1990. In: Congresso da Anppom, 28. Salvador, 2008. *Anais...* Salvador: Anppom, 2008. p. 182-186.

\_\_\_\_\_. *A Transmissão do choro em Mossoró-RN*. João Pessoa, 2009. 158f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Faculdade de Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Música. *Projeto Político-Pedagógico*. Mossoró: UERN, 2014.